

CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO BRASILEIRO: PNAD 2009

Bernardo Alves Furtado*

1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), retrata as características gerais da população brasileira. A divulgação da PNAD (IBGE, 2010a) é sempre acompanhada de comentários gerais, servindo como apresentação dos seus resultados e, pela própria natureza do documento, restringindo-se a notas amplas sobre os temas. Esse documento, de caráter descritivo, detalha questões referentes ao domicílio a partir dos dados gerais tabulados e da análise dos microdados.

Além desta introdução, o presente texto é composto de mais três seções. A seção 2 detalha dados referentes à habitação: unidades vagas, materiais de revestimento e cobertura, saneamento e os conceitos de adensamento excessivo. A seção 3 apresenta dados sobre a propriedade dos imóveis, aluguéis e prestações pagas, ônus excessivo dos aluguéis. A síntese da análise é feita na seção 4, que apresenta as considerações finais.

2 HABITAÇÃO

2.1 Domicílios permanentes

Em 2009 os domicílios particulares permanentes foram estimados em 58.577.357 unidades que representam 99,80% do total de domicílios (tabela 1). Foram considerados domicílios particulares improvisados 69.075 unidades (0,12%). Em 2008, os domicílios improvisados foram estimados em 98.977 (0,17%), ou seja, neste quesito houve redução absoluta de 29.902 domicílios. Os domicílios coletivos também sofreram redução, sendo 49.442 domicílios (0,08%) em 2009 e 58.378 (0,1%) em 2008.

A maioria dos moradores em domicílios improvisados se encontra na faixa de renda domiciliar *per capita* entre um quarto e 1 salário mínimo (SM), ou seja, 55,05% de todos os domicílios improvisados. Os moradores em domicílios coletivos concentram-se em faixa de renda *per capita* ligeiramente superior (59,82% dos domicílios coletivos encontram-se na faixa com mais de meio até 2 SMs *per capita*).

* Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

TABELA 1
Total e percentual dos domicílios por espécie de domicílio

Espécie de domicílio	2009		2008		Diferença % 2009-2008
	Total estimado	Percentual	Total estimado	Percentual	
Particular permanente	58.577.357	99,80	57.557.140	99,73	0,07
Particular improvisado	69.075	0,12	98.977	0,17	-0,05
Coletivo	49.442	0,08	58.378	0,10	-0,02

Fonte: Microdados da PNAD 2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

2.2 Unidades ocupadas e vagas

O número de unidades vagas em condições de serem habitadas não se alterou de forma significativa entre 2008 e 2009, embora tenha ocorrido pequena redução proporcional (tabela 2) e fossem 8,47% das unidades no país como um todo.

Quando consideradas somente as regiões metropolitanas (RMs), as unidades vagas em condições de serem habitadas representam 6,96% do total de domicílios, com destaque para a RM de Belém (9,91%), com o maior valor proporcional, a de Curitiba (4,9%) e a de Brasília, com os menores (3,19%).

TABELA 2
Total de unidades de acordo com o tipo de entrevista – 2008-2009

Entrevistas realizadas	2009		2008	
		%		%
Realizada	121.163	78,76	118.138	78,45
Fechada	3.302	2,15	3.188	2,12
Recusa	2.024	1,32	2.139	1,42
Outra	446	0,29	593	0,39
Unidades vagas				
Em condições de ser habitada	13.033	8,47	13.012	8,70
Uso ocasional	8.248	5,36	8.129	5,40
Construção ou reforma	2.091	1,36	1.892	1,26
Em ruínas	791	0,49	719	0,48
Demolida/outros	2.769	1,80	2.691	1,79
Total	153.837	100,00	150.591	100,00

Fonte: Microdados da PNAD 2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

2.3 Casas e apartamentos

A proporção de “casas” aumentou 0,11 ponto percentual (p.p.) de 2008 para 2009 e atingiu 89,22% dos domicílios, enquanto houve pequena redução na proporção de apartamentos (0,16 p.p.) – ver tabela 3.

Em 2009, as casas representam a menor proporção no conjunto de domicílios do Distrito Federal (73,24%), no qual um quarto era de apartamentos (25,65%). Altas taxas de apartamentos ainda estão presentes no Espírito Santo (22,52%) e no Rio de Janeiro (19,75%). Se consideradas somente as nove RMs significativas para a PNAD,¹ a proporção

1. Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

de casas diminui para 79,83% e a de apartamentos aumenta 9 p.p., indo para 19,75%. Neste caso, a proporção de apartamentos do Distrito Federal é superada pela da RM de Salvador (26,3%). Se considerada somente a área urbana, a presença de apartamentos é superior a 20% do total nas RMs de Brasília (27,07%), Salvador (26,64%),² Rio de Janeiro (24,1%), Porto Alegre (21,64%) e Belo Horizonte (20,4%). Estes indicadores em conjunto apontam a possibilidade de contínua expansão do tecido urbano, a ser verificada por ocasião da divulgação do Censo 2010.

TABELA 3
Tipo de domicílio por faixa de renda – 2009
(Em %)

Tipo do domicílio	Sem rendimento	Até 1/4 SM	Mais de 1/4 até 1/2 SM	Mais de 1/2 até 1 SM	Mais de 1 até 2 SM	Mais de 2 até 3 SM	Mais de 3 até 5 SM	Mais de 5 SM	Sem declaração	Total
Casa	677.184	4.287.623	8.571.826	15.550.000	13.430.000	4.110.624	2.594.561	1.581.234	1.456.692	52.260.000
	88,71	98,12	97,07	95,02	91,07	82,62	71,42	51,30	80,47	89,21
Apartamento	74.600	61.020	215.893	736.320	1.265.894	854.744	1.030.482	1.500.081	351.757	6.090.791
	9,77	1,40	2,44	4,50	8,59	17,18	28,37	48,66	19,43	10,40
Cômodo	11.575	21.268	43.291	78.265	49.987	9.932	7.763	1.256	1.726	225.063
	1,52	0,49	0,49	0,48	0,34	0,20	0,21	0,04	0,10	0,38
Total	763.359	4.369.911	8.831.010	16.370.000	14.740.000	4.975.300	3.632.806	3.082.571	1.810.175	58.580.000
	1,30	7,46	15,08	27,94	25,17	8,49	6,20	5,26	3,09	100,00

Fonte: Microdados da PNAD 2009-2008.

Elaboração: Dirur/Ipea.

Em termos de faixas de renda, os moradores de casas concentram-se (71,85%) nos estratos entre mais de um quarto até 2 SMs mensais *per capita*. Nestes mesmos estratos, somam-se apenas 36,41% daqueles que residem em apartamentos. De fato, a partir de 2 SMs mensais *per capita* concentram 55,58% dos domicílios em apartamentos.

2.4 Materiais de revestimento e cobertura

No período 2008-2009 houve acréscimo estimado de 0,5 p.p. (1.230.722 unidades) no número de domicílios com revestimento externo em alvenaria, totalizando, em 2009, 53.541.547 (91,40%) (tabela 4). Este crescimento está distribuído de forma similar entre as várias faixas de renda. Ao mesmo tempo, houve redução absoluta no número de domicílios com revestimento externo em madeira aparelhada, taipa não revestida e palha.³

TABELA 4
Revestimento em paredes externas

Material predominante nas paredes externas	2009		2008	
	Frequência estimada	%	Frequência estimada	%
Alvenaria	53.541.547	91,40	52.310.825	90,89
Madeira aparelhada	4.040.428	6,90	4.206.402	7,31
Taipa não revestida	592.544	1,01	613.741	1,07
Madeira aproveitada	279.383	0,48	279.230	0,49
Palha	28.717	0,05	45.038	0,08
Outro material	94.738	0,16	101.904	0,18

Fonte: Microdados da PNAD 2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

2. Para o caso de Salvador, veja o gráfico A.1 (no anexo) que plota a porcentagem de casas e apartamentos por número de pessoas por cômodo servindo de dormitório. A análise do gráfico mostra que nas casas predominam grande número de pessoas por dormitório, ocorrendo o contrário para o caso de apartamentos.

3. No item "madeira aproveitada" houve acréscimo estimado de 153 unidades, embora com redução proporcional (0,49% em 2008 para 0,48% em 2009).

Em relação à cobertura do telhado, reduz-se proporcionalmente o número de domicílios com cobertura em telha em cerca de 1 p.p. (de 77,05% para 75,93%) e há aumento de quase 1 milhão de domicílios com laje de concreto (tabela 5). Deste aumento, 660.088 domicílios se situam na faixa de rendimento com mais de meio até 2 SMs mensais *per capita*.

TABELA 5
Material em cobertura

Material predominante na cobertura	2009		2008	
	Frequência estimada	%	Frequência estimada	%
Telha	44.476.342	75,93	44.349.884	77,05
Laje de concreto	13.031.952	22,25	12.053.282	20,94
Madeira aparelhada	142.423	0,24	140.502	0,24
Zinco	548.433	0,94	529.940	0,92
Madeira aproveitada	19.705	0,03	15.469	0,03
Palha	250.177	0,43	250.259	0,43
Outro material	108.325	0,18	217.804	0,38

Fonte: Microdados da PNAD 2009.
Elaboração: Dirur/Ipea.

2.5 Acesso a água

A estimativa de domicílios com pelo menos um cômodo com água canalizada totaliza 54,5 milhões em 2009, ou 93,15% do total. Em relação a 2008, ganharam acesso a água 1.245.882 domicílios, ou 0,51 p.p.

Ainda de acordo com os dados da PNAD 2009 (tabela A.1), o Estado do Espírito Santo é o que apresenta maior cobertura (99,61%). Também atingem marcas superiores a 97% os estados de Minas Gerais (97,11%), Rio de Janeiro (99,22%), São Paulo (99%), os estados do Sul e do Centro-Oeste, com exceção de Mato Grosso (92,87%). A menor cobertura é no Maranhão (69,19%), no qual houve piora proporcional, pois que atingia 72,03% de cobertura no acesso a água em 2008. Todavia, havia crescimento estimado, embora pequeno, no número absoluto de domicílios com cobertura (12.218) (tabela A.2). O Estado do Acre, que tinha a pior proporção de cobertura em 2008 (68,95%), avançou no acesso a água canalizada para 4.103 domicílios, levando ao aumento proporcional no acesso, tendo em 2009 a estimativa de 72,05% dos domicílios com água canalizada em pelo menos um cômodo (tabela A.3).

Em relação à análise por faixas de renda, o maior déficit no acesso a água canalizada ocorre nas faixas de renda até meio SM *per capita*. As faixas acima desta já possibilitam acesso em mais de 90% dos domicílios. Dentre os domicílios nas três faixas de menor renda (até 1 SM domiciliar mensal *per capita*), o crescimento absoluto estimado foi de 1.405.951 domicílios, ou 112,8% do crescimento. Isto só é possível porque houve decréscimo estimado de 491.316 domicílios com água canalizada em pelo menos um cômodo nas faixas de renda com mais de 2 SMs mensais *per capita*.

Em relação à forma de abastecimento de água (tabela 6), 83,05% dos domicílios – estimados em 48.650.986 – possuem rede geral com canalização interna, o que representa acréscimo de 1.274.352 domicílios ou 0,74 p.p. O acesso por poço ou nascente com canalização interna apresentou redução em 0,23 p.p., totalizando, em 2009, 5.751.680 domicílios, ou 9,82% do total. Outra procedência, ou sem canalização interna, representou 7,13% do total.

TABELA 6

Forma de abastecimento de água – 2008-2009

Forma de abastecimento de água	2009		2008	
	Frequência estimada	%	Frequência estimada	%
Rede geral com canalização interna	48.650.986	83,05	47.376.634	82,31
Poço ou nascente com canalização interna	5.751.680	9,82	5.785.341	10,05
Outra procedência com canalização interna	161.952	0,28	156.761	0,27
Rede geral sem canalização interna	803.547	1,37	919.773	1,60
Poço ou nascente sem canalização interna	2.005.071	3,42	1.975.692	3,43
Outra procedência sem canalização interna	1.204.121	2,06	1.342.939	2,33

Fonte: Microdados da PNAD 2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

2.6 Esgotamento sanitário e destino do lixo

Embora tenha crescido o número total de domicílios estimados pela PNAD 2009, há redução proporcional de domicílios servidos por rede coletora de esgoto (–0,15 p.p.);⁴ por fossa séptica ligada a rede coletora (–0,23 p.p.); e por fossa séptica (–0,8). Entretanto, há aumento na proporção de domicílios que se utilizam de fossa rudimentar: são 21,37% em 2009 e eram 19,71% em 2008.

Grande parte deste aumento no uso de fossa rudimentar ocorreu na RM do Recife, com 28,86% dos domicílios em 2008 e 48,66%, em 2009; seguida de Fortaleza, que de 19,76% passou a 29,37%. Sozinhas, as duas RMs apresentaram aumento absoluto de 351 mil domicílios com fossa rudimentar. A RM de Salvador, por outro lado, observou redução do número de domicílios absoluto e proporcional com rede coletora de esgoto (81,56% em 2009).

Finalmente, vale ressaltar, entre as RMs pesquisadas, que Belém e Porto Alegre apresentam a menor proporção de domicílios com rede coletora de esgoto em 2009, respectivamente, 10,2% e 19,88%.

Em relação ao destino do lixo domiciliar, houve melhora de 2,74 p.p. na proporção de domicílios com lixo coletado diretamente, atingindo 82,10% do total (tabela 7). Entretanto, 5.605.749 (9,57%) de domicílios ainda queimam ou enterram o lixo na propriedade. Esta proporção se reduz para 1,04% se considerados somente os domicílios urbanos. Nos aglomerados subnormais, este valor se reduz ainda mais para 0,6%, e 98,62% do lixo são recolhidos direta (76,98%) ou indiretamente (21,64%).

TABELA 7

Destino do lixo domiciliar – 2008-2009

Destino do lixo	2009		2008	
	Frequência estimada	%	Frequência estimada	%
Coletado diretamente	48.090.308	82,10	45.679.134	79,36
Coletado indiretamente	3.828.330	6,54	4.910.783	8,53
Queimado ou enterrado na propriedade	5.605.749	9,57	5.632.322	9,79
Jogado em terreno baldio ou logradouro	960.320	1,64	1.243.411	2,16
Jogado em rio, lago ou mar	47.479	0,08	36.769	0,06
Outro destino	45.171	0,08	54.721	0,10

Fonte: Microdados da PNAD 2009-2008.

Elaboração: Dirur/Ipea.

4. Ainda assim, vale ressaltar o aumento absoluto de domicílios estimados servidos com rede coletora de esgoto: 563.673.

2.7 Densidade domiciliar e adensamento excessivo

Não houve variação relevante entre a distribuição de moradores por cômodos servindo de dormitório nas estimativas referentes a 2008 e 2009. A média estimada de moradores por dormitório é de 1,81, com mediana de 1,67. Somente acima do quantil 99% há domicílios com mais de cinco moradores por dormitório.

O conceito de adensamento excessivo proposto por Moraes e Rego (2009) em sintonia com trabalhos realizados pelo Ministério das Cidades (MCidades), pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e pela Fundação João Pinheiro (FJP) indica como “superlotação domiciliar” a densidade superior a três pessoas por cômodo servindo como dormitório. De acordo com os microdados da PNAD 2009, 4,43% dos domicílios (2.602.234) estariam nesta situação, 2.142.655 dos quais em área urbana. Houve pequena redução proporcional em relação a 2008, quando eram 4,53% do total (2.614.547).

O adensamento excessivo se concentra no Sudeste (1.104.503 domicílios), com 42,44% de todos os domicílios com mais de três pessoas por dormitório, seguido do Nordeste (755.788 domicílios) e Norte (409.238 domicílios) – ver tabela 8.

TABELA 8
Domicílios com adensamento excessivo por grande região

Grande região	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
Domicílios com adensamento excessivo	409.238	755.788	1.104.503	171.418	161.287	2.602.234
% do total	15,73	29,04	42,44	6,59	6,2	100

Fonte: Microdados da PNAD 2009-2008.

Elaboração: Dirur/Ipea.

3 PROPRIEDADE E ALUGUEL

De acordo com os dados da PNAD 2009, permanece a concentração de propriedades imobiliárias com cerca de 70% das unidades pertencentes ao próprio morador (tabela 9). A participação no total de unidades alugadas também permanece estável em termos relativos, alcançando 17% do mercado como um todo. Em termos absolutos, observa-se um aumento de mais de 400 mil novas unidades, ou incremento de mais de 4% do mercado de aluguéis no período, que atinge quase 10 milhões de unidades estimadas. Estes resultados são proporcionais aos números estimados pela PNAD 1999 (68% de domicílios próprios, 14% de alugados).

TABELA 9
Caracterização da propriedade de imóveis – 1997-2009

Condições de propriedade	2008		2009	
	Unidades domiciliares	%	Unidades domiciliares	%
Própria	40.347.652	70,10	40.636.197	69,37
Própria com saldo devedor	2.491.918	4,33	2.499.761	4,27
Alugada	9.533.337	16,56	9.951.693	16,99
Cedida pelo empreendedor	1.418.293	2,46	1.405.280	2,40
Cedida a outros	3.442.064	5,98	3.770.759	6,44
Outras condições	323.876	0,56	313.667	0,54
Total	57.557.140	100,00	58.577.357	100,00

Fonte: PNAD 2008-2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

A Unidade da Federação (UF) com parcela maior de domicílios próprios é o Maranhão, com 79,41% das unidades. Já o Distrito Federal tem a menor parcela, 56,86%. O Paraná possui o maior número proporcional de domicílios com saldo devedor (8,02%) e Roraima o menor (0,14%).⁵ A maior proporção de domicílios alugados, mais uma vez, se encontra no Distrito Federal, 28,56%; a menor proporção está no Piauí (7,73%).

Estes números não variam de forma relevante para imóveis próprios nas várias faixas de renda domiciliar mensal *per capita*, porém, para imóveis com saldo devedor, há aumento com elevação da faixa de renda. Para domicílios com renda até um quarto de SM, por exemplo, a proporção de imóveis próprios é alta (71,37%), porém apenas 1,37% estão sendo financiados; na faixa de mais de 5 SMs, são próprios 70,2% dos domicílios e estão ainda sendo pagos 7,87%. Também há aumento na proporção de domicílios alugados por faixa de renda, com a maior proporção (19,79%) para a maior faixa de renda (acima de 5 SMs mensais *per capita*).

3.1 Aluguel e prestação de imóvel

A análise de aluguel se restringe ao número de domicílios que efetivamente pagam aluguel e informaram o valor pago (19.812 questionários na amostra). A média estimada do valor pago de aluguel para o Brasil (ponderada pelo desenho amostral da pesquisa) é de R\$ 328,03.

Como se sabe, os estados que contribuem para a elevação desta média são: Distrito Federal (R\$ 521,41); Rio de Janeiro (R\$ 449,30); e São Paulo (R\$ 386,36). Santa Catarina também apresenta média elevada (R\$ 439,38), embora dados preliminares da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 (IBGE, 2010b) indiquem proporção menor de comprometimento da renda média mensal familiar (15,8%).⁶ O aluguel com média estimada mais barata está no Piauí (R\$ 176,90).

TABELA 10
Valor médio de pagamento de aluguel por UF – 2009

RO	AC	AM	RR	PA	AP
275,44	271,39	327,35	301,29	242,09	283,40
TO	MA	PI	CE	RN	PB
252,36	188,70	176,90	183,32	228,27	204,65
PE	AL	SE	BA	MG	ES
203,73	190,91	211,01	239,70	295,40	333,08
RJ	SP	PR	SC	RS	MS
449,30	386,36	335,45	439,38	342,58	290,49
MT	GO	DF	Brasil		
327,72	277,84	521,41	328,03		

Fonte: PNAD 2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

Da mesma forma, a média estimada da prestação paga do imóvel para o país é de R\$ 393,93, valor 17% superior à média estimada para o pagamento de aluguel. Prestações com valores muito superiores à média se encontram no Distrito Federal (R\$ 1.082,41), Espírito Santo⁷ (R\$ 739,11), Rio de Janeiro (R\$ 641,49) e Santa Catarina (R\$ 545,91).

5. Apenas 167 das 118.810 estimadas para o estado.

6. Distrito Federal (18,8%), Rio de Janeiro (18,7%) e São Paulo (16,2%).

7. A amostra para o Espírito Santo contém apenas 60 observações com respostas para a questão v0209.

3.2 Ônus excessivo com aluguel e prestação do imóvel

Também com base na análise de Morais e Rego (2009), propõe-se o conceito de ônus excessivo com aluguel que é caracterizado pelos autores como: “pagamento do aluguel [com] valor superior a 30% da renda familiar” (MORAIS; REGO, 2009, p. 196).

Entre aqueles municípios que pagam aluguel e tiveram o valor informado na PNAD 2009, 2.139.137 deles (22,8%) pagam valor de aluguel acima de 30% da renda domiciliar total.

Esta proporção de ônus excessivo com aluguel fica maior para o caso do Distrito Federal (29,32%), Amapá (30,38%), Espírito Santo (24,18%), Rio de Janeiro (26,97%) e São Paulo (24,49%) (tabela 11). Note-se que isto não significa necessariamente valor alto de aluguel,⁸ apenas que o aluguel prepondera na alocação da renda domiciliar.

TABELA 11

Porcentagem de ônus excessivo de aluguel entre aqueles que pagam aluguel por UF – 2009
(Em %)

UF	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	PI	CE	RN
Ônus excessivo	21,12	19,38	23,96	18,76	18,90	30,38	15,11	17,14	7,14	17,51	17,72
UF	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC
Ônus excessivo	17,07	21,79	19,39	22,79	21,69	21,16	24,18	26,97	24,49	17,44	22,75
UF	RS	MS	MT	GO	DF	Brasil					
Ônus excessivo	20,61	19,50	18,34	20,91	29,32	22,08					

Fonte: PNAD 2008-2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

Embora a média dos valores pagos em prestação de imóvel seja superior àquela paga em aluguel, a proporção de domicílios que comprometem mais de 30% de sua renda com pagamento de prestação é menor (tabela 12).

TABELA 12

Porcentagem de ônus excessivo de prestação de imóvel por UF – 2009
(Em %)

UF	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	PI	CE	RN
Ônus excessivo	24,07	6,27	4,30	-	8,80	-	5,41	7,69	4,55	12,50	7,25
UF	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC
Ônus excessivo	13,15	18,01	9,38	12,79	12,60	10,99	18,33	14,74	10,82	12,43	15,55
UF	RS	MS	MT	GO	DF	Brasil					
Ônus excessivo	14,25	4,32	10,75	13,29	12,97	11,80					

Fonte: PNAD 2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

Apenas 282.702 domicílios, ou 11,8% daqueles que pagam prestação, se encontram na situação, obtida por analogia, de “ônus excessivo de prestação de imóvel”. Estes valores não variam muito por UF, exceto para os casos de Rondônia (24,07%) e Espírito Santo (18,33%). Em termos absolutos, São Paulo se destaca com 93.685 domicílios.

Se consideradas apenas as RMs, estes números sobem expressivamente (tabela 13). A média brasileira sobe a 25,68% dos domicílios que pagam aluguel, com valores ainda maiores para Brasília (29,32%), São Paulo (27,12%), Salvador (27,40%) e Rio de Janeiro (27,08%).

8. Entre os domicílios com ônus excessivo de aluguel, a média do valor pago é de R\$ 352,73; a mediana é de R\$ 300,00; e o percentil 90 é de R\$ 600,00.

TABELA 13

Ônus excessivo com prestação de imóvel nas RMs – 2009

(Em %)

RMs	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Brasil metropolitano
Ônus excessivo na prestação de imóvel	21,81	18,80	25,23	27,40	22,21	27,08	27,12	20,13	25,41	29,32	25,68

Fonte: PNAD 2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, as mudanças no período 2008-2009 não são de grande magnitude, mas alguns aspectos podem ser ressaltados.

Em relação a habitação de modo geral, note-se que há redução de domicílios improvisados e aumento de novas unidades com paredes externas em alvenaria, para as faixas de renda médias, em casas, cobertas por lajes. Há expansão da proporção de casas, o que pode indicar espraiamento urbano.

Em relação ao saneamento, há aumento na cobertura de domicílios com rede geral de canalização interna e na coleta de lixo domiciliar. Há piora, entretanto, na cobertura de domicílios servidos por rede coletora de esgoto e aumento expressivo de domicílios com utilização de fossa rudimentar. Aumento este ainda mais significativo no Recife e em Fortaleza. O adensamento excessivo permanece em patamares similares aos de 2008.

O quadro de propriedade de imóveis permanece estável, com quase 70% de domicílios próprios. O mercado de aluguéis é relevante, com quase 10 milhões de unidades alugadas. O preço médio de aluguel é de pouco mais de R\$ 300, variando entre as RMs. Cerca de 20% das famílias que pagam aluguel comprometem mais de 30% da sua renda. Os valores pagos por prestação de imóvel são superiores aos pagos em aluguel, porém, apenas 12% comprometem valor superior a 30% da renda. De modo geral, os valores de aluguel entre as RMs se aproximam dos valores pagos em São Paulo.

REFERÊNCIAS

IBGE. **PNAD 2009**. Rio de Janeiro, 2010a.

_____. **POF 2008-2009**. Rio de Janeiro, 2010b.

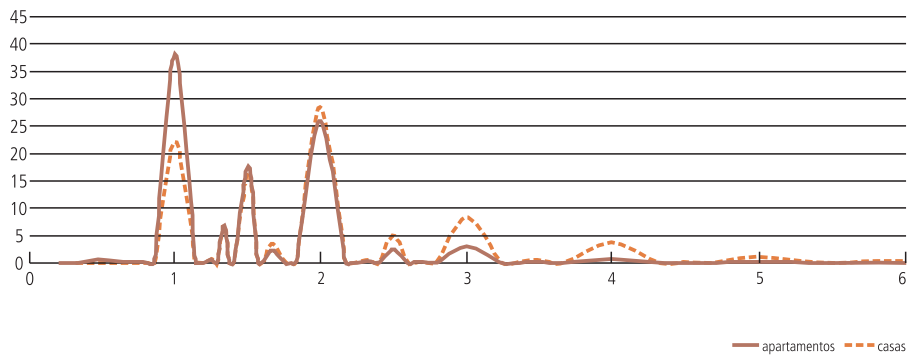
MORAIS, M. da P.; REGO, P. A. Acesso a saneamento básico e habitação no Brasil: principais resultados da PNAD 2007. In: CASTRO, J. A.; RIBEIRO, J. A. C. **Situação social brasileira 2007**. Brasília: Ipea, 2009. p. 181-208.

ANEXOS

GRÁFICO A.1

Porcentagem de casas e apartamentos por número de pessoas por cômodo servindo de dormitório para o caso da área urbana da região metropolitana de Salvador

(Porcentagem do total de casas e do total de apartamentos x n° de pessoas do domicílio por cômodo servindo de dormitório)



Fontes dos dados brutos: IBGE/Censo Demográfico de 2000 e Ministério da Saúde/SIM. Elaboração: Dirur/Ipea.

TABELA A.1

Acesso a água canalizada em pelo menos um cômodo por UF – 2009

Tem água canalizada	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL
Sim	411.301	132.860	739.241	110.619	1.461.192	147.982	332.957	1.176.820	652.941	2.057.302	828.854	907.486	2.169.438	686.324
	91,67	72,05	86,31	93,11	74,1	96,79	86,73	69,19	72,84	85,98	89,87	84,09	84,38	78,54
Não	37.394	51.547	117.252	8.191	510.773	4.902	50.947	523.936	243.490	335.382	93.444	171.657	401.742	187.525
	8,33	27,95	13,69	6,89	25,9	3,21	13,27	30,81	27,16	14,02	10,13	15,91	15,62	21,46
Total	448.695	184.407	856.493	118.810	1.971.965	152.884	383.904	1.700.756	896.431	2.392.684	922.298	1.079.143	2.571.180	873.849
	0,77	0,31	1,46	0,2	3,37	0,26	0,66	2,9	1,53	4,08	1,57	1,84	4,39	1,49
Tem água canalizada	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	MT	GO	DF	Total
Sim	537.160	3.683.127	6.041.861	1.084.967	5.340.708	12.900.000	3.387.878	1.949.869	3.603.440	730.973	885.916	1.820.431	780.876	54.560.000
	90,29	85,66	97,11	99,61	99,22	99	98,72	99,06	98,5	97,83	92,87	97,97	99,29	
Não	57.793	616.424	179.524	4.223	41.771	130.056	43.848	18.508	54.921	16.237	67.967	37.677	5.608	4.012.739
	9,71	14,34	2,89	0,39	0,78	1	1,28	0,94	1,5	2,17	7,13	2,03	0,71	
Total	594.953	4.299.551	6.221.385	1.089.190	5.382.479	13.030.000	3.431.726	1.968.377	3.658.361	747.210	953.883	1.858.108	786.484	58.580.000
	1,02	7,34	10,62	1,86	9,19	22,25	5,86	3,36	6,25	1,28	1,63	3,17	1,34	100

Fonte: PNAD 2008-2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

TABELA A.2

Acesso a água canalizada em pelo menos um cômodo por UF – 2008

Tem água canalizada	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL
Sim	401.450	128.757	665.765	105.353	1.386.555	158.902	318.373	1.164.602	629.512	1.954.326	793.524	924.826	2.020.927	682.308
	88,86	68,95	86,11	90,22	71,51	96,45	84,26	72,03	71,91	82,36	89,33	85,13	81,47	77,27
Não	50.344	57.991	107.426	11.426	552.344	5.843	59.453	452.318	245.878	418.544	94.769	161.535	459.791	200.706
	11,14	31,05	13,89	9,78	28,49	3,55	15,74	27,97	28,09	17,64	10,67	14,87	18,53	22,73
Total	451.794	186.748	773.191	116.779	1.938.899	164.745	377.826	1.616.920	875.390	2.372.870	888.293	1.086.361	2.480.718	883.014
	0,78	0,32	1,34	0,2	3,37	0,29	0,66	2,81	1,52	4,12	1,54	1,89	4,31	1,53
Tem água canalizada	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	MT	GO	DF	Total
Sim	507.177	3.545.094	5.945.683	1.040.768	5.150.278	12.770.000	3.341.150	1.929.556	3.602.506	710.477	875.116	1.824.932	742.092	53.320.000
	89,44	83,95	97,2	98,6	98,14	99,06	98,71	98,63	98,64	97,94	94,89	98,29	99,49	
Não	59.910	677.964	171.038	14.783	97.352	121.299	43.591	26.849	49.601	14.945	47.108	31.775	3.821	4.238.404
	10,56	16,05	2,8	1,4	1,86	0,94	1,29	1,37	1,36	2,06	5,11	1,71	0,51	
Total	567.087	4.223.058	6.116.721	1.055.551	5.247.630	12.890.000	3.384.741	1.956.405	3.652.107	725.422	922.224	1.856.707	745.913	57.560.000
	0,99	7,34	10,63	1,83	9,12	22,4	5,88	3,4	6,35	1,26	1,6	3,23	1,3	100

Fonte: PNAD 2008-2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

TABELA A.3

Forma de abastecimento de água por UF – 2009

	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL
Rede geral com	174.196	88.851	601.757	98.891	904.585	102.328	292.832	1.004.863	595.072	1.877.308	789.709	841.733	1.941.566	564.164
canalização interna	38,82	48,18	70,26	83,23	45,87	66,93	76,28	59,08	66,38	78,46	85,62	78	75,51	64,56
Poço ou nascente com	235.477	43.136	134.045	11.728	554.195	45.592	40.125	167.478	56.231	173.981	29.849	61.235	216.390	113.587
canalização interna	52,48	23,39	15,65	9,87	28,1	29,82	10,45	9,85	6,27	7,27	3,24	5,67	8,42	13
Outra procedência com	1.628	873	3.439	0	2.412	62	0	4.479	1.638	6.013	9.296	4.518	11.482	8.573
canalização interna	0,36	0,47	0,4	0	0,12	0,04	0	0,26	0,18	0,25	1,01	0,42	0,45	0,98
Rede geral sem	4.570	15.109	13.941	1.770	100.672	1.313	13.299	143.294	68.245	78.872	25.933	13.050	50.688	21.966
canalização interna	1,02	8,19	1,63	1,49	5,11	0,86	3,46	8,43	7,61	3,3	2,81	1,21	1,97	2,51
Poço ou nascente sem	29.942	29.144	63.738	6.421	338.174	2.793	35.843	283.012	97.724	151.907	23.971	79.301	181.001	68.046
canalização interna	6,67	15,8	7,44	5,4	17,15	1,83	9,34	16,64	10,9	6,35	2,6	7,35	7,04	7,79
Outra procedência sem	2.882	7.294	39.573	0	71.927	796	1.805	97.630	77.521	104.603	43.540	79.306	170.053	97.513
canalização interna	0,64	3,96	4,62	0	3,65	0,52	0,47	5,74	8,65	4,37	4,72	7,35	6,61	11,16
Total	448.695	184.407	856.493	118.810	1.971.965	152.884	383.904	1.700.756	896.431	2.392.684	922.298	1.079.143	2.571.180	873.849
	0,77	0,31	1,46	0,2	3,37	0,26	0,66	2,9	1,53	4,08	1,57	1,84	4,39	1,49
	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	MT	GO	DF	Total
Rede geral com	506.905	3.315.308	5.426.371	912.816	4.732.116	12.600.000	3.015.526	1.560.019	3.123.007	623.745	693.863	1.514.801	748.565	48.650.000
canalização interna	85,2	77,11	87,22	83,81	87,92	96,68	87,87	79,25	85,37	83,48	72,74	81,52	95,18	
Poço ou nascente com	29.235	330.614	604.668	171.213	585.362	296.234	371.317	373.731	477.936	107.228	189.683	299.997	314.13	5.751.680
canalização interna	4,91	7,69	9,72	15,72	10,88	2,27	10,82	18,99	13,06	14,35	19,89	16,15	3,99	
Outra procedência com	1.020	37.205	10.822	938	23.230	5.772	1.035	16.119	2.497	0	2.370	5.633	898	161.952
canalização interna	0,17	0,87	0,17	0,09	0,43	0,04	0,03	0,82	0,07	0	0,25	0,3	0,11	
Rede geral sem	10.879	106.109	40.032	1.408	10.064	27.556	8.976	5.373	13.267	7.047	11.853	6.691	1.570	803.547
canalização interna	1,83	2,47	0,64	0,13	0,19	0,21	0,26	0,27	0,36	0,94	1,24	0,36	0,2	
Poço ou nascente sem	34.335	200.959	110.505	1.876	28.949	73.880	30.501	9.552	32.085	5.515	54.139	28.168	3.590	2.005.071
canalização interna	5,77	4,67	1,78	0,17	0,54	0,57	0,89	0,49	0,88	0,74	5,68	1,52	0,46	
Outra procedência sem	12.579	309.356	28.987	939	2.758	28.620	4.371	3.583	9.569	3.675	1.975	2.818	448	1.204.121
canalização interna	2,11	7,2	0,47	0,09	0,05	0,22	0,13	0,18	0,26	0,49	0,21	0,15	0,06	
Total	594.953	4.299.551	6.221.385	1.089.190	5.382.479	13.030.000	3.431.726	1.968.377	3.658.361	747.210	953.883	1.858.108	786.484	58.580.000
	1,02	7,34	10,62	1,86	9,19	22,25	5,86	3,36	6,25	1,28	1,63	3,17	1,34	100

Fonte: PNAD 2008-2009.

Elaboração: Dirur/Ipea.

TABELA A.4
Forma de abastecimento de água por RM – 2009

	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Total
Rede geral com canalização interna	362.244 63,21	903.135 88,6	1.018.130 87,6	1.142.217 97,28	1.572.736 98,22	3.573.795 90,56	5.985.182 97,92	994.292 94,66	1.226.506 89,21	748.565 95,18	17.530.000
Poço ou nascente com canalização interna	155.822 27,19	51.122 5,02	101.932 8,77	4.321 0,37	19.644 1,23	335.403 8,5	52.896 0,87	46.065 4,39	129.516 9,42	31.413 3,99	928.134
Outra procedência com canalização interna	789 0,14	2.444 0,24	976 0,08	721 0,06	401 0,03	4.940 0,13	5.772 0,09	401 0,04	2.497 0,18	898 0,11	19.839
Rede geral sem canalização interna	14.580 2,54	21.780 2,14	15.851 1,36	14.892 1,27	2.004 0,13	8.032 0,2	15.390 0,25	2.002 0,19	3.177 0,23	1.570 0,2	99.278
Poço ou nascente sem canalização interna	30.742 5,36	26.003 2,55	15.116 1,3	2.880 0,25	4.410 0,28	22.853 0,58	32.699 0,53	6.409 0,61	9.525 0,69	3.590 0,46	154.227
Outra procedência sem canalização interna	8.877 1,55	14.890 1,46	10.247 0,88	9.125 0,78	2.005 0,13	1.234 0,03	20.196 0,33	1.201 0,11	3.630 0,26	448 0,06	71.853
Total	573.054 3,05	1.019.374 5,42	1.162.252 6,18	1.174.156 6,25	1.601.200 8,52	3.946.257 20,99	6.112.135 32,51	1.050.370 5,59	1.374.851 7,31	786.484 4,18	18.800.000 100

Fonte: PNAD 2008-2009.
 Elaboração: Dirur/Ipea.